



Secretaria  
de Estado  
da Saúde



**Superintendência de Vigilância em Saúde  
Gerência de Vigilância Epidemiológica  
Centro de Operações de Emergências - COE**

**ENCAMINHAMENTOS DA REUNIÃO – COE – 15/07/2020**

Reunião realizada no dia 15/07/2020, às 14h30min, por web conferência.

A Superintendente de Vigilância em Saúde Flúvia Pereira Amorim da Silva iniciou a reunião com cumprimentando o grupo. Doutora Karina D' Abruzzo/Ministério Público justifica ausência da Dra Marlene Nunes Freitas Bueno, Promotora do MP por motivos de saúde na família. Dr<sup>a</sup> Karina também justifica a ausência da Dr<sup>a</sup> Cristiane Marques de Sousa, Promotora da área de educação, pois a reunião de hoje tratará de assuntos relativos a educação, e participará o assessor da mesma Guilherme Oliveira.

1. Apresentação Situação Epidemiológica da COVID-19: Magna Maria de Carvalho – Gerente de Vigilância Epidemiológica/GVE, Luciana Moreira com apresentação dos dados do Observatório de Enfermagem – COREN: 347 casos notificados em profissionais de enfermagem, 07 óbitos, sendo 3 positivos e 4 em investigação. Refere preocupação do conselho com a saúde dos profissionais que estão na linha de frente da assistência e os afastamentos por conta da doença. Informa que o Conselho está repassando 6.000 máscaras cirúrgicas e N-95 aos profissionais de enfermagem dos municípios com maior número de casos e que estão com dificuldade de aquisição das mesmas e solicita divulgação pelo COSEMS. O COSEMS informa que os municípios já estão conseguindo adquirir os EPIs, mas a qualidade que preocupa e a falta de protocolos para o uso correto e de forma racional. Luciana/COREN informa que o conselho está recebendo muitas denúncias quanto a qualidade dos EPIs.

2. Situação da Rede de Assistência - Sandro Batista – SAIS: está em elaboração de Protocolo para o retorno das cirurgias eletivas conforme prioridades, solicita a presença de um representante da vigilância para compor o grupo e auxiliar na discussão. Planos de Saúde que solicitam vagas para o SUS, será estabelecido um fluxo, definindo o papel de cada ente. Reforçar a participação de outras instituições privadas no grupo conforme já discutido com Dra Karina do MP, para compor o Grupo e participar das discussões de leitos. A situação de leitos: SES: 86% de taxa de Ocupação de UTI e 61,43% de enfermarias. Andréia/SMS Gyn discorre sobre de leitos, que delegar a função não é o fator primordial no controle da epidemia, e sim a testagem, monitoramento do paciente e o isolamento social são primordial. A taxa de ocupação de município é 97% e enfermaria 85% com abertura de mais 30 leitos para próxima semana, e também no HC para a abertura nos próximos dias, além de 100 kits para a UTI. Aparecida de Goiânia sem representantes na reunião. Sandro informa que o CONASS E CONASEMS estarão

disponibilizando oxímetros para a atenção primária, sendo os municípios com população de 100 mil habitantes receberão diretamente, os demais receberão via SES. Dr. Sérgio Nakamura informa conforme solicitado por Dr. Marcus/MP em relação ao RH que a SMS já iniciou processo seletivo para a Maternidade Célia Câmara, e o HC iniciará o processo. Neusilma/SCR informa que após reunião com grupo para a tratativa do transporte de pacientes de COVID, com reclamações a respeito das vagas disponíveis em locais distantes de residência do paciente, ficando a cargo da Verônica do COSEMS ficou de verificar junto aos municípios para arcarem com o combustível das ambulâncias. Jaqueline refere que a maior dificuldade é a gestão em liberar o combustível pela prefeitura, para não ferir nenhum princípio legal. Andréia/COSEMS, diz que os municípios tem que arcar com diárias dos motoristas que são prestadores de serviço para os municípios a maioria não são concursados e o maior entrave são as questões jurídicas para arcar com essas situações. Jaqueline solicita acrescentar o Douglas no grupo do COE. Para a próxima semana trará as devolutivas do grupo das cirurgias eletivas. Estão em negociação com ampliação de leitos em Aparecida de Goiânia, porém não estão conseguindo RH capacitado para assistência em UTI. Dr Marcus-MP refere preocupação com a disponibilidade de leitos conforme apresentado por SMS de Goiânia, sem profissionais de saúde não tem como funcionar leitos. Dr Sérgio Nakamura justifica que a parceria com o HC para alocação de leitos sendo o RH não será pela EBSEV e sim pela UFG. Dr Marcus/MP reforça que conforme o Decreto em seu capítulo 1º que se chegar ao limite não dá para esperar os gestores tem que agir antes. Andreia informa que os problemas são cíclicos hoje realmente o problema é RH, mas que tem que agir organizando para abrir o leito. Sandro reforça que a necessidade de leitos. Haikal afirma que tem aumentando leitos tanto na rede privada como público, mas tem outros problemas que também precisam ser pensados como falta de medicamentos, a preocupação com a população circulando e com os leitos reduzidos reforça a preocupação de todos.

3. Situação das cirurgias eletivas – Dr. Haikal/Aphaceg - Informa que o grupo já avançou bastante nas discussões, refere que as pessoas tem direito ao SUS porém necessita organizar a assistência dos que tem outros planos de saúde complementar para priorizar os que tem somente o SUS, informa que a AHPACEG representa somente 10% da rede hospitalar privada em Goiânia, demora em conseguir vagas via regulação, com taxa de ocupação é de 86% o número de casos estão aumentando e o número de leitos não tem como seguir a mesma curva ascendente.

4. Protocolo de retorno às aulas Presenciais da Educação Básica de Goiás – Professora Fátima Gavioli – SEED – refere que o Protocolo foi elaborado pelo grupo de gabinete de crise da Educação em Goiás, com as propostas e medidas de segurança a serem adotadas. A legislação brasileira não permite, que a avaliação e o monitoramento tem que ser presencial, conforme resolução do Conselho Nacional e Estadual de Educação. Perder o ano letivo não seria justo com os pais, alunos e com os educadores que cumpriram com as aulas remotas. E o retorno será com micro turmas em micro salas, para avaliação dos alunos como foi o período de estudo remoto. Até o momento, o custo de mais de 4 bilhões investidos no ano letivo. Aumento de demanda de alunos que saíram da rede privada e estão matriculando na rede pública. Solicitam a leitura da proposta de retorno. Flávio Roberto de Castro, presidente do conselho estadual de educação, refere a preocupação com a evasão escolar, porém refere que a educação tem trabalhado por 4 meses em home office, mas que será um prejuízo se não houver o retorno. A Educação tem ciência da responsabilidade que é de competência da mesma,

mas a preocupação com a situação da educação fundamental no Estado caso não retornem. A preocupação com as creches que já eram frágeis e já não atendiam as demandas e se fecharem as poucas que temos como ficará a situação dos pais e essas crianças. O Conselho Municipal de Educação, solicita avaliação por região de saúde para o retorno, colocar aos municípios em realizar seus protocolos municipais. Sabem que a definição do retorno ou não é da saúde, mas depende da apreciação do protocolo de Educação para assim ser anunciado em coletiva de imprensa pelo governador. Sandro propõe a composição de um grupo específico. Magna propõe colocar o protocolo no grupo quem tem interesse na discussão do mesmo também manifestar para reunião na segunda ou terça feira para trazer o retorno no próximo grupo. Dra Luciana/Subsecretária propõe que retorne o grupo anterior para discussão, além de prazos para o retorno sendo que a vigente vai até dia 31 de julho, se o protocolo já foi aprovado pelos conselhos, a fase agora é de deliberação se haverá retorno em agosto ou não, já tem um movimento de pais com insegurança quanto ao retorno. Professor Flávio solicita pelo menos os professores e profissionais possam retornar às escolas para a preparação. Dr. Haikal reforça que ele como pai e pela lógica da rede hospitalar não deixaria seus filhos a retornarem às aulas. Professora Fátima defende que o perfil dos alunos da rede privada é diferente da rede pública, necessitam de uma data para início da retomada, propõe a retomada escalonada ou em escala de revezamento.

#### INFORMES:

1)Curso COVID na Plataforma SESG – Keli Santos – Superintendente da Escola de Saúde de Goiás, dois cursos sendo um de 40h voltado aos profissionais da APS e o segundo voltados para os profissionais de saúde multiprofissional com atuação em UTI da rede pública e privada na modalidade EAD, inscrições já abertas são uma parceria da SES, COSEMS e OPAS. Dra Karina solicita que os links sejam colocados no grupo do COE para divulgação.

2)Programa de Ampliação de testagem dos 78 municípios- Flúvia coloca que foi realizado um convênio de saúde para todos, aplicativo “dados do bem” para monitoramento. Grupo parceiros da Fiocruz e DASA trabalharão na ampliação da testagem. Equipamento do LACEN já está funcionando. O aplicativo também disponibilizará o resultado e será elaborado um termo de adesão. Os municípios prioritários serão os com maior número de casos oficiais e os municípios turísticos. Com possibilidade de ampliação para os demais municípios. Os pilotos em Goiânia e Anápolis essa semana ainda. Ainda em definição de quantidade de amostras por municípios e assinaturas do termo de adesão. Será realizado reunião com os municípios após o fechamento da logística de materiais e insumos. No termo de adesão já está descrito as competências do Estado e dos municípios. Sérgio Nakamura questiona como será a distribuição e o quantitativo, pois após divulgação na mídia a demanda aumentará e precisa estar bem ajustado. Sandro e Flúvia reforçam que o aplicativo fará a regulação e agendamento das coletas. O tempo de resposta na Fiocruz é em até 72h do resultado pelo aplicativo. Os detalhes serão repassados aos municípios. Jaqueline do COSEMS solicita a reunião com os gestores de saúde dos 78 municípios pela superintendência. Flúvia coloca que estão realizando a gestão de risco, finalizando o documento de forma a subsidiar os municípios para a próxima semana.

Reunião encerrada as 17h05min.

